

Cesarianas em cães e gatos: Revisão

Ricardo Wirthmann

Universidade Estadual do Centro Oeste, Campus CEDETEG, Departamento de Medicina Veterinária. Guarapuava, Paraná. [ricardo_wirthmann@hotmail.com].

ISSUE DOI: 10.3738/1982.2278.1122

A cesariana em cadelas e gatas é um procedimento de emergência, pois a distocia prolongada coloca em risco a vida da mãe e/ou dos neonatos (Maria Carolina Guido). O objetivo da cesariana (histereotomia) é remover todos os fetos do útero gravídico o mais rápido possível. As principais indicações da cesariana para os carnívoros domésticos são: fetos absolutos ou relativos grandes, insuficiente dilatação das vias fetais, monstrosidades, distocias de causa fetal, atonia uterina secundária, atonia uterina primária refratária ao tratamento, presença de grandes massas tumorais na vagina, hidropisia dos envoltórios fetais e suspeita de torção uterina. A cirurgia pode ser conservativa ou radical, isto é promove-se também a ovariohisterectomia (OH). Os animais com distocia geralmente apresentam anormalidades hídricas e eletrolíticas que devem ser corrigidas antes da cirurgia. Embora usualmente seja um problema pós-parto, a eclampsia pré-parto causa hipocalcemia. Antibióticos profiláticos devem ser aplicados, se houver suspeita de morte fetal ou infecção uterina. A OH pode ser seguramente realizada em conjunto com a cesariana se a paciente receber fluidoterapia adequada. Gatas e cadelas vítimas de atropelamento, descalcificação juvenil ou fraturas coxais são candidatas naturais a cesariana, bem como animais gestantes que receberam inadvertida aplicação de anticoncepcional. O desequilíbrio hormonal altera o mecanismo indutor do parto, prolonga a gestação, causando a morte e decomposição dos fetos. Existem três fases do trabalho de parto em cadelas e gatas. A fase I é caracterizada por comportamento de aninhamento, inquietação, febre e anorexia. As cadelas normalmente ficam ofegantes. A cérvix dilata-se durante a primeira fase. Não existem sinais externos de contração uterina ou abdominal. A fase 2 é caracterizada por contrações abdominais aparentes, passagem do líquido amniótico e a saída do primeiro cão ou gato. A fase I é normalmente concluída em 3 a 6 horas. A placenta é normalmente liberada 5 a 15 minutos após o nascimento de cada neonato. Esta é a fase 3. A fêmea remove as membranas amnióticas e limpa o neonato, cortando o cordão umbilical e comendo a placenta. Espera-se que animais na fase I do trabalho de parto progridam para a fase II em menos de 12 a 24 horas. Quando isso não ocorre, não se deve mais esperar muito tempo observando nem isso se aplica às fêmeas que já estão na fase II do trabalho de parto. A cesariana é indicada, sem demora, nas seguintes circunstâncias: obstrução, tal como feto de tamanho grande, má posição fetal, ou torção uterina; A existência de comprometimento fetal; falha na administração de medicamentos como cálcio e administração de ocitocina; a possibilidade de que a gestação continue ou o trabalho de parto possa ser prejudicial para a cadela ou a gata; ou doença materna preexistente.

Palavras-chave: cirurgias obstétricas, animais de companhia, parto.